

O KKE solidário com o povo palestino

O KKE condena veemente a nova agressão criminosa Israelita contra o povo palestino. Denuncia as responsabilidades de ambos os EUA e da UE em relação a este crime contra o povo palestino bem como as posições do governo grego. Pede que o governo grego cancele imediatamente a cooperação militar com Israel. O KKE promoveu numerosas iniciativas e mobilizações expressando seu apoio e solidariedade ao povo palestino como as manifestações que se realizaram em 17 de Julho, 2014 em várias cidades do país.

Pelo fim imediato do massacre do povo da Palestina

Comunicado de Partidos Comunistas e Operários

Os partidos comunistas e operários que assinam este Comunicado Comum condenam o assalto bárbaro e criminoso do estado de Israel contra o povo da Palestina.

Expressamos nossa plena solidariedade com o povo da Palestina e conclamamos os trabalhadores de todo o mundo a mobilizarem-se, para que se fortaleça a onda de condenação a Israel e a expressarem de forma prática a solidariedade com o povo da Palestina.

Os EUA têm grandes responsabilidades com estes eventos sangrentos, pois apoiam Israel



na continuidade da opressão e do massacre do povo palestino.

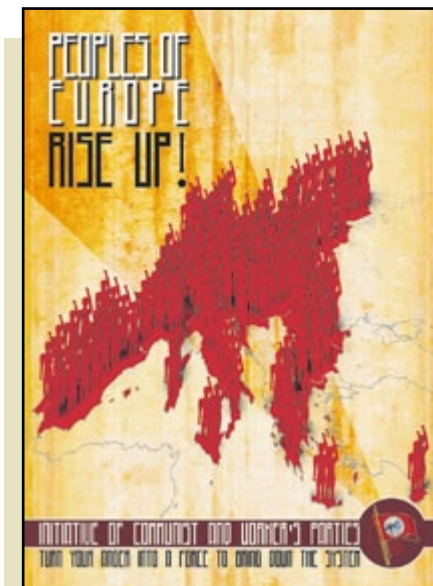
Além disso, a União Europeia (UE) também tem responsabilidade porque mantém uma postura de "equidistância" entre o agressor e a vítima e, ao mesmo tempo, desenvolve a cooperação com Israel a nível militar, económico e político.

Os partidos comunistas e operários que assinam este comunicado exigem:

- A condenação dos crimes contra o povo palestino;
- O fim imediato dos ataques aéreos contínuos

contra o povo da Palestina e das operações terrestres;

- A retirada do exército israelita de ocupação;
- A libertação de todos os presos políticos dos cárceres israelitas;
- A derrubada do muro inaceitável de divisão e a suspensão de toda forma de bloqueio a os palestinos, na Margem Ocidental e na Faixa de Gaza;
- O fim dos assentamentos e a retirada de todos os colonos que se assentaram para além das fronteiras de 1967;
- O direito de retorno de todos os refugiados



O poster que ganhou o 1º prémio no concurso da INICIATIVA europeia de partidos comunistas e operários (<http://www.initiative-cwpe.org/>) para jovens designers

palestinos a seus lares, com base nas decisões pertinentes à ONU;

- O cancelamento dos exercícios militares e de todos os acordos de cooperação militar com Israel;
- Um estado palestino nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como sua capital.

Eleições autárquicas e europeias: tendência de reagrupamento de forças ao lado do KKE

N o Maio passado realizaram-se na Grécia eleições autárquicas, regionais e europeias. Nas **eleições municipais e regionais**, que tiveram lugar em 18 de Maio (primeiro turno) e em 25 de Maio (segundo), o KKE teve resultados notáveis. Registou aumentos nas 13 regiões do país, recebendo **498.573 votos (8,8%)**. Aumentou os seus votos em 214 municípios. Em 50 municípios a sua percentagem excedeu os 10%. Em 4 municípios ganhou a Câmara e a maioria na Assembleia Municipal: no município de Patras (a terceira maior cidade do país), no município da ilha de Ikaria e em Petroupolis e Haidari (municípios na região de Atenas). Para além disto, o KKE elegeu 31 membros nos concelhos regionais deputados nas regiões e mais de 400 nas assembleias municipais.

Eleições europeias 2014

As eleições realizaram-se numa atmosfera de polarização entre os novos pólos políticos burgueses. Por um lado, a Nova Democracia procurou votos para que, como dizia, «Não exista instabilidade e descarrilamento da saída da crise». Por outro lado, a nova social-democracia, SYRIZA, procurou a transformação das eleições num «referendo» pretendendo demonstrar um

	Eleições 2014		Eleições 2012	
	%	Votos	%	Votos
KKE	6,11 %	349.225	4,50%	277.204
SYRIZA	26,57 %	1.518.608	26,89%	1.655.086
ND	22,72 %	1.298.713	29,66%	1.825.637
Aurora Dourada	9,39 %	536.910	6,92%	425.990
Oliveira (PASOK)	8,02 %	458.403	12,28%	755.868
O Rio	6,60 %	377.655	-	-
Gregos Independentes	3,46 %	197.701	7,51%	462.466
Esquerda Democrática	1,20 %	68.873	6,26%	385.077

crescimento significativo e uma superação do dinamismo dos partidos governantes a fim de provocar a convocação de eleições legislativas antecipadas. KKE afirmava que o único caminho para o povo é o fortalecimento da luta contra a UE, pelo desligamento desta, o cancelamento unilateral da dívida, a socialização da riqueza, com o poder operário e popular. Chamava ao

fortalecimento decisivo do KKE nas eleições, condenando decisivamente a UE e o capitalismo que gera o fascismo e a guerra imperialista.

Neste quadro político o KKE conseguiu **347467 votos (6,1%)**, um aumento +1,6% (+70.000 votos) relativamente às eleições de 2012.

A conservadora Nova Democracia obteve

22.7% (-7%) e o partido socialdemocrata PASOK, que participou nas eleições com a coligação "Oliveira" 8% (-4%). A «Esquerda Democrática», que participou temporariamente no governo com a ND e o PASOK foi esmagada, obtendo apenas 1.2% (-5%).

O partido "Gregos Independentes" (direitista – não participa do governo), perdeu 4%, conseguindo 3.46%.

Parte das perdas destes partidos foram absorvidas pela nova formação "O Rio", que emergiu com slogans vagos e lamacentos recebeu 6,5%, enquanto que outra parte foi para o partido nazista Aurora Dourada, que mantém uma grande percentagem, atingindo os 9,4%.

O SYRIZA teve 26.58% e emergiu como o primeiro partido. O SYRIZA pretende substituir o partido social-democrata tradicional, o PASOK, que presentemente se encontra enfraquecido. Contudo, também registou perdas em relação as eleições legislativas de 2012 (cerca de 150.000 votos) e não excedeu a percentagem de 2012 (26.9%).

Os demais 34 partidos que participaram das eleições não passaram a barreira eleitoral de 3% e não elegeram representantes; no total atingiram cerca de 17% dos votos.

Classe operária

15º aniversário da PAME O prestígio e a influência da PAME reforçam-se



A fundação da PAME 3 de Abril de 1999 abriu uma nova página para o movimento sindical classista do nosso país. No percurso destes 15 anos a PAME aumentou seu prestígio e suas forças entre os trabalhadores.

Na sua fundação, em 1999, a PAME teve a maioria em 230 sindicatos. Hoje, esses sindicatos ultrapassam os 330. Na Conferência de Fundação participaram 1.500 sindicalistas eleitos nas direcções de sindicatos e federações. Hoje, os sindicalistas eleitos que apoiam a PAME são mais do que 3200.

- No Comércio, em 1999, as forças do PAME tiveram a maioria em 22 sindicatos. Hoje são mais de 70 os sindicatos onde PAME tem a maioria.

- Em turismo os sindicatos onde PAME tinha maioria em 1999 eram 12 e agora são 32 com dezenas representantes mais nas direcções.

- Na Federação de sector público, a cifra geral não superava a 8%. Agora, é mais de 16%. Parecida é a tendência na maioria dos sectores, federações e centros regionais.

Então, hoje é mais do que nunca necessário que os sindicatos agrupados na PAME enraizarem em todos os lugares. Darão o seu melhor para elevar o nível de organização da classe operária; para envolver os jovens, as mulheres, os desempregados, os imigrantes na acção colectiva; para o reagrupamento classista do movimento operário sindical.

9 de Abril. Greve geral



Milhares de manifestantes participaram na quarta-feira, 9 de Abril, nas concentrações de greve que organizou a PAME em mais de 60 cidades da Grécia. O Comité Executivo da PAME destacou que "A mensagem desta greve geral é clara. Nós desenvolvemos mais nossas lutas e resistência contra as medidas que levam a família trabalhadora em situação de pobreza e indigência"

6 de Março. Polícia ataca manifestação de desempregados

Milhares participaram da manifestação da PAME reivindicando medidas para os desempregados e marcharam ao ministério de trabalho. Numerosas forças policiais bloquearam a rua e **atacaram** aos manifestantes. Entre os feridos encontraram-se o eurodeputado do KKE **Babis Angourakis** fotógrafos e jornalistas.



Juventude

31 de Janeiro

Manifestação da Juventude Comunista (KNE) contra a super-exploração dos jovens tabalaha-dores.

Na sexta-feira 31 de KNE realizou uma demonstração maciça e dinâmica no centro de Atenas, denunciando as propostas dum órgão consultivo do governo, o Centro de Programação e de Estudos Económicos (KEPE), para a super-exploração dos jovens. O KEPE propôs a abolição total do salário mínimo para os jovens com menos de 29 anos.

7 de Maio. Reforço significativo dos comunistas nas eleições estudantis em universidades e institutos tecnológicos

Em 7 de Maio, 11 dias antes das eleições locais e 18 dias antes das eleições europeias, realizaram-se as eleições para as associações dos estudantes. Nestas eleições a chapa (Panspoudastiki – PKS) que apoia a Juventude Comunista da Grécia (KNE) obteve um aumento, **surgindo como secunda força institutos tecnológicos e nas universidades**. PKS aumentou seus votos alcançando 22,4% (+ 3,9%) nos institutos tecnológicos e 19,2% (+ 2,8%) universidades.

As forças do governo do PASOK (social-democrata) e da ND (conservador) sofreram perdas em percentagem e votos, enquanto as forças de SYRIZA tomaram menos votos do que no ano passado. A chapa do SYRIZA permanece em 6% nas universidades e em 2% em institutos tecnológicos.



Primeiro do Maio

Milhares de trabalhadores em Atenas, Thessaloniki e dezenas outras cidades na Grécia participam das manifestações da PAME. Am Atenas a PAME realizou a sua concentração na praça central da cidade, em frente do parlamento. O orador Giorgos Perros, membro do Secretariado Executivo da PAME denunciou o governo turco que oprimiu a concentração de trabalhadores em Istambul e salientou o 15º aniversário da PAME cuja fundação fomentou a militância, a esperança e a acção dos trabalhadores.

12 de Junho. Evento de solidariedade com o povo cubano

PAME e a Federação Sindical Mundial organizaram em Atenas um evento de solidariedade com o povo cubano. O evento foi realizado no salão da União dos Trabalhadores no Comercio de Atenas e contou com a participação do Secretário-Geral do CTC camarada Ulises Guilarde Nascimento que foi o principal orador.



Pequenos agricultores

19 de Janeiro. Grande mobilização de camponeses em Atenas

Milhares de agricultores demonstraram, no centro de Atenas, juntamente com os trabalhadores, os jovens, os trabalhadores autónomos. A manifestação foi a culminação de semanas de luta, onde os agricultores levaram blocos em 40 pontos da rede rodoviária do país protestando contra a CAP e a política do governo que os destrói, favorecendo ao mesmo tempo os capitalistas na agricultura e no sector alimentar.



Iniciativas do KKE



21 de Fevereiro. Acto do KKE no Parlamento Europeu “95 anos de KKE – Os comunistas na vanguarda da luta de classes pelo Socialismo - condenamos o anticomunismo”. Representantes do Partido dos Trabalhadores da Bélgica, AKEL e do Partido Comunista Português assistiram ao acto. O **SG do KKE Dimitris Koutsoumpas** sublinhou, entre outros: "A escolha do tema não é acidental.... A escolha do tema não é acidental. Especialmente na conjuntura actual, numa fase que se revela mais o papel reaccionário da UE como uma união do capital e inimigo dos povos.

A crise económica capitalista tornou mais obvia a natureza desta união dos monopólios que existe para esfolar os povos e servir a rentabilidade dos grupos monopolistas. É uma união que, desde o primeiro momento da sua fundação, tinha uma frente aberta contra os países socialistas, as lutas dos povos, ao movimento operário e, a luta anti-imperialista, a luta por uma sociedade livre da exploração capitalista...

A Europa dos povos, da justiça, da prosperidade popular, do socialismo emergirá da demolição desta edificação reaccionária, corrupta e podre. Por isso há que sofrer golpes em toda a Europa, em cada país. O próprio povo tornar-se-á protagonista, verdadeiramente livre e soberano, mestre de sua vida, com o poder popular, com a socialização da riqueza produzida pelos povos da Europa, com a libertação das cadeias da União Europeia e da União Económica e Monetária. Assim é que possa planejar o futuro, o desenvolvimento com emprego estável e digno para todos, sem desemprego, com direitos e liberdades a partir do local de trabalho até os órgãos centrais do poder popular...

... Seguimos aprendendo, tirando lições, pelas conquistas mas também pelas debilidades, os erros, os desvios de nossa teoria, que finalmente levaram à restauração do capitalismo nos ex-países socialistas. Mas não paremos os esforços e a luta pelo poder operário-popular, pela construção de uma nova sociedade, a sociedade socialista-comunista. Não nos somos nilistas, não vamos "deitar fora o bebé com a água do banho", como fazem as forças oportunistas, que protagonizam do chamado "Partido da Esquerda Europeia" e abraçam todas as velhas construções ideológicas burguesas para justificar sua integração no sistema e, seu abandono da luta pela derrubada do capitalismo e a construção do socialismo.

Dimitris Koutsoumpas coloca a questão do anticomunismo à Presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. O Secretário Geral do CC do KKE na reunião que teve com Anne Brasseur, apresentou um memorando do partido enfatizando que a equação do nazi-fascismo com o comunismo e a proibição da acção de partidos comunistas tem contribuído à ascensão do fascismo em muitos países europeus.

Contra a destruição de armas químicas no Mediterrâneo. Partidos comunistas de países do Mediterrâneo, nomeadamente o PC da Albânia, o PADS de Argélia, o Pólo de Renascimento Comunista em França, a União

dos Comunistas Revolucionários da França, o KKE, o PC da Itália, o PC Libanês, o PC dos Povos da Espanha e o PC da Turquia pronunciaram-se em comunicado conjunto contra a destruição de armas químicas da Síria na região marítima entre a Itália e a Creta.

Solidariedade com os comunistas ucranianos

KKE condenou o papel dos EUA e da UE na Ucrânia, e protestou veemente a pretensão do governo reaccionário de ilegalização do PCU. Tomou iniciativas tanto no nível nacional (como a protesta junto à embaixada ucraniana em 10 de Julho, bem como no Parlamento Europeu e no nível internacional onde destaca-se a promoção juntamente com o DKP alemão dum declaração conjunta de Partidos Comunistas e Operários sobre os recentes acontecimentos na Ucrânia.

9 de Maio. Evento sobre os perigos do fascismo na Europa



O 9 de Maio de 1945 marcou a capitulação da Wehrmacht fascista, enquanto a bandeira vermelha já voava sobre o Reichstag sinalizando o fim da II Guerra Mundial. Em 9 de Maio de 2014 teve lugar na sede do CC do KKE, sob a égide da "União nacional de combatentes da Resistência Nacional e do Exército Democrático da Grécia" (PEAEA-DSE) uma mesa redonda com tema "Os perigos do fascismo na Europa." Dimitris Koutsoumpas, GS do CC do KKE, entregou o discurso de abertura do evento. Na discussão participaram e entrevistaram os **Vladimir Kornilov**, diretor do Centro de Estudos da Eurásia, **Igor Melnikov**, deputado de "Centro de harmonia" na Letónia, **Thanassis Pafilis**, membro do CC do KKE, deputado, GS do CMP , **Sergei Kiritsuk**, *líder da Organização "Borotba"* ("Luta"), Ucrânia, **Jevgeni K opatko**, *sociólogo de Kiev*, **Stanislav Bishok**, escritor russo, **Tatjana Drosdovskaja**, diretor da Fundação "Diplomacia do Povo", **Oleg Bondarenko**, diretor do Centro de Estudos russo-ucraniana ea Agência de Comunicações Estratégicas, **Mikhail Popov**, professor **r universitário**, presidente do Instituto do Trabalho e representante do Partido Comunista dos Trabalhadores na Revista Internacional Comunista. As autoridades Ukrainianas impediram o viagem do camarada **Alexandr Prysyazhnyuk deputado de CP de Ucrânia**. O **P. Simonenko**, **primeiro-secretário do CC do PCU**, **G. Zyuganov**, **presidente da PCFR** e **S. Gabrilov deputado do PCFR** enviaram saudações. Na manhã da mesma dia uma delegação da PEAEA-DSE com a participação dos participantes estrangeiros, honrou o Dia da Vitória Anti-fascista dos Povos depositando uma coroa de flores no Memorial do Soldado Soviético em Atenas.

Sobre a posição do KKE no parlamento europeu e o percurso do grupo GUE/NGL

1. O Comité Central do KKE avaliou o percurso do grupo Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Verde Nórdica (GUE/NGL) ao longo do período recente e na situação objectiva que surge com a composição do parlamento europeu, após as respectivas eleições parlamentares, e decidiu que os deputados do KKE não se inserirão em qualquer grupo do parlamento da UE. O Comité Central reitera o principal compromisso do KKE para com o povo grego: denunciar os planos antipopulares que são engendrados na UE e, sobretudo, contribuir para o fortalecimento da luta popular contra esta organização imperialista, para a socialização dos monopólios e para a saída da UE, de modo a que os povos conquistem o seu próprio poder. A participação dos deputados do KKE em grupos cuja principal linha é a de embelezar e apoiar a UE não pode servir esse compromisso.

2. O KKE, até agora, participava do grupo da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde (GUE / NGL). A participação do partido neste grupo, desde 1994 – sob condições diferentes, em comparação com os dias de hoje –, foi ditada pela necessidade de facilitar a intervenção dos deputados do KKE no Parlamento Europeu e utilizar as possibilidades que existiam para a coordenação com outros PCs.

O GUE/NGL foi formado, desde o início, numa base confederal, sem uma plataforma ideológica e política comum ou uma convergência programática, com cada partido a manter a sua independência ideológica e com consultas sobre questões técnicas relacionadas com as intervenções no Parlamento Europeu.

Ao longo destas duas décadas e, especialmente, após a fundação do Partido da Esquerda Europeia (PEE), tem havido um permanente confronto, da parte do KKE, contra as forças que participam no PEE. Estas forças têm procurado impor as suas posições como sendo as posições do grupo, enquanto tentaram repetidamente violar o carácter confederal do grupo. Os partidos do PEE têm protagonizado nesta tentativa, sobretudo o Die Linke alemão e o SYRIZA.

3. Esta situação agravou-se significativamente no período recente. Especificamente:

- O carácter confederal de GUE/NGL foi, na realidade, alterado, com os partidos do PEE a intervir em grupo, com uma orientação única, e a falar nas comissões e sessões na base de uma plataforma comum, promovendo as posições políticas do PEE como se fossem posições do GUE/NGL. A situação foi-se deteriorando, à medida que a UE, no quadro do aprofundamento do seu carácter reaccionário, priorizou o funcionamento dos partidos da UE que protegem o reforço futuro da Comissão e dos seus mecanismos multitentaculares.



- Houve ataques contra o KKE e tentativas de distorcer e ocultar as suas posições, por parte do GUE/NGL.

- Estão a ser avançadas “Posições Comuns” em questões sérias, relacionadas com as políticas da UE e os desenvolvimentos internacionais, apesar das divergências manifestadas pelo grupo parlamentar da UE do KKE, cujas posições, em vários casos, foram escondidas pelo GUE/NGL.

- Tem havido tentativas para a cooperação do GUE/NGL com os grupos políticos dos Socialistas e Verdes, a fim de formar um alegado “bloco de esquerda”, algo que também é demonstrado pelas declarações do candidato do PEE à presidência da Comissão, A. Tsipras. Também foram assinadas moções conjuntas no parlamento da UE, em relação a questões muito graves, às vezes até com a participação do Partido Popular Europeu e dos Liberais (por exemplo, a Moção Conjunta para uma resolução respeitante a um acordo político sobre o Quadro Financeiro Plurianual 2014-2020).

- Forças do GUE/NGL, como o partido alemão Die Linke, participam na campanha anticomunista da UE, na falsificação da verdade histórica, na equiparação anti-histórica do comunismo com o fascismo, na difamação da construção socialista e das conquistas da classe operária.

4. O grupo parlamentar da UE do KKE, durante todo este período, opôs-se a estas perigosas escolhas. Lutou contra a postura inaceitável de partidos e deputados que participam no GUE/NGL e apoiaram a guerra na Líbia, a intervenção da UE na República Centro Africana, nos assuntos internos da Síria ou na sua campanha para prejudicar Cuba e que não condenaram a intervenção da UE na Ucrânia. Lutou contra a posição do PEE de que pode haver uma gestão

popular da crise, enquanto os monopólios mantêm o poder. Entrou em conflito com as posições que embelezam o carácter imperialista da UE e afirmam que esta união dos monopólios pode tornar-se uma união a favor dos povos. No entanto, apesar dos esforços do KKE, o GUE/NGL tem sido usado como uma ferramenta do PEE. Tudo isto resultou na criação de uma situação completamente negativa e em novas condições que, objectivamente, impedem a continuação da nossa participação no GUE/NGL. A participação do KKE num grupo onde essas forças dominam tornar-se-ia um obstáculo à independência ideológica, política e organizativa do partido no parlamento da UE, para a promoção da estratégia em favor da classe operária e das camadas populares no nosso país e na Europa, para o reagrupamento do movimento comunista na Europa. Ao mesmo tempo, a continuação da participação do KKE no GUE/NGL seria usado como um “álibi de esquerda” para a imposição da linha política oportunista e social-democrata de partidos que actuam em favor da UE e aceitam a barbárie capitalista.

5. A não adesão dos deputados do KKE a um existente e específico grupo político, assim como ao sufocante enquadramento da actividade, por parte do parlamento europeu, não pode impedir a intervenção do KKE. Os eurodeputados do KKE continuarão, sem quaisquer compromissos inibidores, a luta pelos direitos e interesses da classe operária e camadas populares, em oposição à UE e às suas políticas, a lutar contra a barbárie capitalista e a salvaguardar o direito à actividade político-ideológica independente e mais efectiva do KKE. Continuarão a expor o carácter da UE, bem como o papel nocivo dos partidos que estão reunidos no PEE, partidos que abandonaram a luta contra a UE e, em geral, o derrube do poder do capital nos seus países. Estas forças, com a política de embelezamento da UE, com a sua postura no movimento favorável aos monopólios, com a sua participação em governos antipopulares (Itália, França, governos locais em Alemanha e Espanha) não só não contribuíram, minimamente, para a promoção dos interesses populares, como levaram o movimento dos trabalhadores nos seus países à assimilação e ao recuo.

6. O KKE continuará, incansavelmente, os esforços para o reagrupamento do movimento comunista, o desenvolvimento de relações bilaterais com os partidos comunistas que estão representados no parlamento europeu e com dezenas de partidos comunistas na Europa e em todo o mundo. Terá uma participação activa nas reuniões internacionais e regionais e reforçará o seu trabalho no âmbito da INICIATIVA dos 29 partidos comunistas e operários da Europa, contra a União Europeia, os seus partidos e políticas e no desenvolvimento de actividades conjuntas em defesa dos interesses dos povos.

Atenas, 2014/06/03
O Comité Central do KKE